



LEIRIA ■ HOSPITAL E SOCIEDADE ARTÍSTICA MUSICAL DOS POUSOS

Seguindo a ideia de Platão, que defendia que a música penetra mais fundo na alma humana, músicos e profissionais de saúde usam o poder do som como uma terapia



Música ajuda a tratar as doenças mentais

● ISABEL JORDÃO TEXTO
RUI MIGUEL PEDROSA FOTOS

É com um fado e um poema da sua autoria, sobre Jesus, que José Júlio salta para o meio da roda e solta a voz. A sua actuação marca o início de mais uma sessão de musicoterapia na Unidade de Doentes de Evolução Prolongada de Psiquiatria, nos Andrinos, Leiria, onde estão internados os doentes crónicos.

A música é usada como terapia e não como entretenimento, no âmbito de um projecto pioneiro que abrange os doentes mentais crónicos e também os que estão internados por curtos períodos – 18 dias em média – no Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental, no 4.º piso do Hospital de Santo André (HSA).

O projecto 'Música com Arte'

resulta de uma parceria entre a Sociedade Artística Musical dos Pousos (SAMP) e o HSA, que envolve músicos e profissionais de saúde.

Os benefícios são claros, com os doentes crónicos a registarem uma evolução notória na comunicação e interação com os outros. Mesmo com idades e patologias distintas, conseguem estabelecer um vínculo através da música, que lhes permite viajar do universo deles para o universo comunicacional oral, onde estão todos os outros.

"Nas primeiras sessões os doentes estavam inquietos e levantavam-se com frequência para irem fumar, enquanto agora a adesão é espectacular, estão motivados, concentrados e são



Paulo Lameiro (à esquerda na foto) conversa com um utente das sessões de musicoterapia

Melhorias na comunicação e na atitude perante os outros

participativos", explica Catarina Curado, psicóloga do HSA.

Nos doentes agudos, a música ajuda-os a saírem do marasmo e da monotonia que representa o interna-

mento hospitalar e facilita a sua reabilitação clínica. "Não há actividade humana tão complexa como a música, que aqui é usada como uma ferramenta de trabalho, no sentido em que

auxilia quem trabalha com o cérebro", diz Paulo Lameiro, director pedagógico da SAMP, lembrando que à Platão defendia que a música penetra mais fundo na alma humana. ■



DUAS UNIDADES

O Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental cuida de 93 doentes, que estão nos Andarinos (foto) e no 4.º piso do HSA.



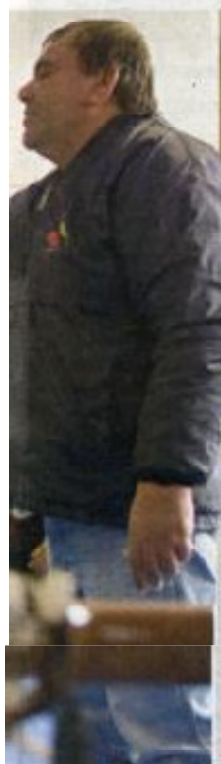
HOSPITAL DE FUTURO

O projecto de musicoterapia recebeu o prémio Hospital do Futuro 2008/2009, na categoria Parceiros em Saúde.



CRIANÇAS A sorrir

As crianças internadas na Pediatria sorriem ao receber a visita dos músicos da SAMP, que cantam e tocam para elas.



Os músicos vão cantar e tocar junto das camas dos doentes

Os doentes participam, cantando ou tocando um instrumento. Em cima José Júlio a cantar um fado da sua autoria

Evolução é avaliada

● A avaliação da evolução dos doentes mentais abrangidos pelo projecto, através de testes de uma forma "pomenorizada", para se apurar o seu impacto real, torna vez que até agora apenas há "resultados empíricos", diz António Cabeço. O estudo será apresentado em breve pelo Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental do HSA. No próximo dia 12, a musicoterapia será apresentada - num encontro sobre saúde mental - como nova terapia. ■

DISCURSO DIRECTO

ANTÓNIO CABEÇO Director do Serviço Psiquiatria do HSA

"Estímulo do som ajuda na recuperação"

CM - Quais as vantagens da música como forma de terapia?

António Cabeço - O estímulo provocado pelo som é agradável ao ouvido e pode criar uma interferência a nível cerebral que vai provocar ou ajudar na evolução favorável do doente agudo e na sua recuperação clínica.

- Mas é também uma forma de entretenimento?

- A música em ambiente hospitalar não é entretenimento ou diversão, tem de ser interpretada como terapia, em complemento à intervenção psicofarmacológica.

- E para os doentes crónicos?

- Nesses é notória a evolução no comportamento, na assertividade e na atitude perante os outros. Andam mais calmos e consomem menos medicamentos. ■

■ **Domínio das artes.** O projecto destinado aos doentes mentais crónicos vai muito para além da música, pois tem uma vertente artística que inclui o teatro, a dança e as artes plásticas. Em algumas sessões, os instrumentos são substituídos, por exemplo, pelo papel, cola e lápis de cor, o que muito agrada aos utentes.



SAÚDE COM ARTE

SEM LIMITES

O projecto 'Saúde com Arte' integra três programas distintos. Para os doentes crónicos foi criado o '100 limites ao som', com sessões às forças-feiras.

CONSENTIR SOM

O programa 'Consentir o Som' é o mais recente e destina-se aos doentes internados no 4.º piso do HSA. Esta organização em duas sessões semanais.

ALEGRIAS BEBÉS

O 'Allegria Pediátrico' é dedicado às crianças internadas no Serviço de Pediatria do HSA. Tem duas sessões semanais e envolve por ano 2500 doentes.



Venceu a gaguez a cantar música

O MEU CASO MÁRCIA FERREIRA

● ISABEL JORDÃO

Sem saber explicar porque, de um dia para o outro Márcia Ferreira, de 23 anos, dá por si internada no 4.º piso do Hospital de Santo André, onde estão os doentes mentais agudos. "Primeiro deixei de falar, depois comecei a gaguejar e tinha espasmos", conta a jovem, adiantando que os médicos atribuíram esses sintomas a uma sucessão de "medos e ansiedade que causaram uma reacção no cérebro".

Fei internada em finais de Jazei-

ro e a pouco e pouco recuperou a fala, mas começou a gaguejar. "No início, até a cantar se notava a gaguez, mas depois comecei a acompanhar os músicos e a sentir melhoras", conta. Incentivada pela equipa médica, Márcia Ferreira copiou para o telemóvel algumas músicas da sua preferência, que ouvia ao longo do dia, acompanhando os cantores. Ao fim de algum tempo deixou de gaguejar, retomando o seu tom de voz normal.

A música foi o estímulo de que precisava para perder a gaguez e recuperar a fala, por isso só tem "bem a dizer" do programa. "As sessões de musicoterapia foram muito produtivas para mim." ■



PERFIL

● MÁRCIA FERREIRA tem 23 anos, é solteira e reside em Barrosa. Leitura. Nos tempos livres joga futebol. É repostora de produtos numa grande superfície comercial.